

LITERATURA INFANTIL AFRO BRASILEIRA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Daniela Moreira Costa – Faculdade Flamingo
danielamc30@yahoo.com.br

Lucilena Silva Nunes – Faculdade Flamingo
lucielenasnunes@hotmail.com

Maria Gabriela Gomes – Faculdade Flamingo
g.gabrielamaria13@gmail.com

Neide Amorim – Faculdade Flamingo
neidetami@hotmail.com

Raquel Lopes Silva – Faculdade Flamingo
raquel-lobes@outlook.com

Tayna Angélica Vieira Paiva – Faculdade Flamingo
taynaangelicavieirapaiva@hotmail.com

Alessandro Marco Rosini (orientador) - Faculdade Flamingo SP, UNIVAG/MT,
alessandro.rossini@yahoo.com

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é mostrar a importância da literatura infantil afro-brasileira trabalhada nas séries iniciais, contribuir na formação de crianças com poder de oralidade, autônomas e reflexivas, formando uma sala de aula participativa, tomando como vivência de cada personagem da literatura infantil afro-brasileira, se vendo na história, tendo suas características físicas e pessoais trabalhadas sem preconceito. Os professores ao trabalharem a diversidade cultural por meio da literatura infantil afro-brasileira antes da alfabetização, desperta a consciência a cerca da diversidade e respeito, estimula a curiosidade o interesse pela leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, literatura infantil afro-brasileira.

Data de Aceite: 28/02/2019

Data de Publicação: 30/07/2019

INTRODUÇÃO

A Lei 10.639 de 2003 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

O presente trabalho aborda. (a) A Lei 10.639 de 2003 que estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas brasileiras, como ocorre sua implementação após anos em que está vigente, de que maneira vem sendo trabalhado nas aulas de História, Arte e Português, no que contribui para uma pedagogia antirracista, analisar como a prática ocorre nas séries iniciais, o combate ao preconceito e discriminação, hora oculta outrora revelada, a falta de consciência e valorização em relação ao negro e sua cultura nos espaços escolares.

A literatura desenvolve aspectos fundamentais na vida do ser humano como aspectos intelectuais, cognitivos, emocionais, afetivos, bem como o senso-crítico, raciocínio lógico e oralidade. De maneira especial, à literatura infantil afro-brasileira vem ganhando espaço em nosso país após a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana fazendo com que cada vez mais pessoas tenham contato nas escolas, resultando em uma pedagogia sem preconceitos, trabalhando com a diversidade dentro das escolas que um espaço de grande papel na formação identitária de nossos alunos, através da recreação, teatros e da literatura infantil afro-brasileira.

Por meio desta prática os alunos irão conhecer e valorizar a contribuição da cultura negra tão presente em nossa matriz cultural e principalmente nas séries iniciais, que este trabalho ainda é pouco feito, usando a literatura infantil afro-brasileira para a contação de histórias, as crianças interagem entre si e vivenciem os personagens, suas falas, comportamentos, características físicas, seus desejos, o que a história irá passar o que ela vai contribuir e a maneira como será internalizada contribui no processo de formação da identidade dos alunos.

Nossa hipótese é apresentar aos alunos da Educação Infantil muitos livros e informações sobre a literatura infantil afro-brasileira, pois, nestes livros há personagens negros, meninos e meninas, com costumes, raça, religião, cabelos crespos e cacheados, a fim de valorizar a autoestima das crianças que foram vítimas

de preconceitos, despertar a consciência de todos, com respeito e afetividade, através da prática pedagógica e construtiva de forma democrática.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve dar esta oportunidade de trabalho aos professores, é imprescindível que faça parte do currículo da Educação Infantil, pois, nesta fase esta se construindo a formação de caráter das crianças, através da aprendizagem e interação sócio cultural.

Nas paginas seguintes, o leitor encontrara informações a cerca das contribuições da literatura infantil afro-brasileira, como alunos e professores podem vivenciar está diversidade, escolhendo bons livros de literatura infantil afro-brasileira e trabalhando em sala de aula, ajudando na formação de crianças com autoestima, valorização de sua cultura e na construção de uma sociedade sem preconceitos.

OBJETIVO

Conscientizar os profissionais da educação Infantil, a cerca da importância e benefícios de se trabalhar utilizando a literatura infantil afro brasileira como ferramenta pedagógica.

JUSTIFICATIVA

Com a realização dos estágios supervisionados na educação infantil, observamos que a literatura afro-brasileira é pouco abordada durante essa fase escolar. Após pesquisarmos as contribuições e a importância da literatura afro-brasileira, sendo uma de suas contribuições à formação de identidade vimos que há necessidade de que seja abordada com maior frequência.

Levando a cultura afro brasileira para a escola por meio da literatura irá proporcionar, já na Educação Infantil, a valorização da cultura e diversidade, mostrando a possibilidade de um futuro no qual a miscigenação não seja mais vista com olhos preconceituosos, mas compreendida como parte da nossa construção como povo.

A discriminação não nasce na escola, porem as desigualdades estão presentes também na escola. A instituição de ensino tem um papel importante em educar para a eliminação das desigualdades assim como, na construção da identidade da criança.

A Lei 10.639/2003 determina o ensino obrigatório da cultura afro brasileira e africana no Ensino Fundamental e Médio, mas pode e deveria ser estendida também a Educação Infantil.

PROBLEMA

Por que muitas escolas não adotam a literatura infantil afro brasileira como prática pedagógica, na construção da identidade da criança? Qual a posição da gestão escolar em relação ao assunto? Por que essa prática é importante para a criança?

METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou a metodologia do estudo documental, realizada com base em conteúdos de artigos, livros, bibliografia, opinião de diversos autores e entrevista com a professora Maria Cilene Lucas Vieira, autora do livro infantil “*Amora*”, leciona na Educação Infantil e realiza projetos relacionados à literatura infantil afro brasileira. Participamos de uma oficina realizada pela professora no CÉU EMEI Parque Anhanguera, na cidade de São Paulo.

A entrevista foi realizada no dia dezoito de maio de dois mil e dezenove, quando visitamos a Oficina que ela realizava trabalhando com o livro “*O cabelo de Lele*” de Valeria Belém. A Professora Cilene -como prefere ser chamada- nos relatou como tem autonomia para trabalhar com a literatura infantil afro brasileira, que é definido e elaborado no PPP da escola e a Gestão Escolar permite que ela trabalhe com materiais simples como papelão, papel craft, tintas, giz, lápis de cor, grãos de feijões, lã e linhas coloridas para elaborar os cabelos dos personagens, brinquedos e bonecas negras, para a interação das crianças, telas de meninas e meninos negros e distribuir pela escola.

Durante a participação na oficina, observamos que a Professora realizou atividades que poderiam ser realizadas em sala de aula. Trabalhando o livro “*O Cabelo de Lele*”, após passar um vídeo com a contação da história e mostrar este livro, os pais e as crianças foram bem participativos, usaram sua criatividade com os materiais disponíveis e alguns deles levaram os trabalhos para casa, após serem

fotografados ao lado da professora e funcionários do Céu Parque Anhanguera.

1. LITERATURA INFANTIL AFRO BRASILEIRA

Em meados do século XX, o Movimento Negro, desempenhou esforços para garantir uma educação brasileira pautada na diversidade racial. O Movimento enfrenta o desafio de que sejam formuladas e implementadas políticas públicas e projetos pedagógicos que superem as desigualdades raciais e sociais existentes no Brasil.

Tais reivindicações vêm influenciando a legislação educacional do Brasil, a exemplo da promulgação da Lei Federal nº 10.639/2003, lei que modifica a LDB nº 9.394/96 e inclui no currículo oficial da Educação Básica a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas” e no calendário escolar, o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.

Outro destaque na legislação refere-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Nessas Diretrizes encontramos orientações gerais de como garantir uma educação para as relações étnico-raciais, inclusive evidenciando a participação da gestão, neste sentido, temos a Literatura Africana como um componente curricular presente nas aulas de Língua Portuguesa como forma de se ensinar e aprender sobre a cultura negra.

Com base nesses princípios, as Diretrizes trazem informações úteis sobre a abordagem da cultura afro no cotidiano escolar, instrumentalizando o processo de mudanças instaurado pela legislação.

Segundo Santos (2009, p.23): “A Lei é um instrumento para reposicionar o negro no mundo da Educação”. Em nossa sociedade houve a necessidade de aprovar a lei acima citada para que a nossa história fosse repassada de maneira correta aos nossos educandos, mostrando as contribuições que o povo africano em nossa cultura.

De acordo com Jovino (2006), os personagens negros começam a aparecer no contexto histórico-social após o período de escravidão, ao final da década de 1920 e início da década de 1930, a partir de uma literatura estereotipada e depreciativa que evidenciava a condição subalterna do negro, A partir da década de

1980, ocorre um rompimento com o paradigma existente e os enredos apresentam personagens negros buscando por uma identidade positiva.

Contemporaneamente, obras infanto-juvenis, buscam desconstruir representações que inferiorizem os negros. Os personagens negros assumem diferentes papéis passam a serem valorizados culturalmente.

Nesta perspectiva, ainda é precário o Ensino de Literatura Afro nas escolas, pois mesmo com a Lei, podemos observar que o ensino da cultura africana ainda se restringe às aulas de história, quando deve ser apresentada também em Artes e Literatura, não se fazendo presente apenas em classe, mas em atividades extras para o enriquecimento cultural e intelectual dos estudantes.

2. EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADES ÉTNICO-RACIAL

2.1 Papel da Escola

A instituição escolar é um organismo vivo, e como tal precisa trabalhar de maneira harmônica em todos os seus âmbitos, cada escola possui características únicas, sendo assim é preciso elaborar projetos pedagógicos que assistam as necessidades de um público escolar específico.

O PPP (Projeto Político Pedagógico), é a ferramenta mais importante na elaboração das práticas que irão nortear todos os envolvidos no processo educacional. Por ser autônomo e flexível, o PPP pode ser elaborado com a participação de todos que estão ligados ao âmbito escolar, pois será construído através das necessidades reais dos alunos, de suas vivências e experiências.

Uma escola que trabalha com pluralidade de ideias precisa fomentar em sua gestão, a participação democrática de todos os seus envolvidos, buscando trabalhar com um currículo diversificado, pautado nas diferenças culturais e sociais. Ao envolver os alunos em um projeto global, todos estarão envolvidos num mesmo propósito, visando alcançar suas metas de aprendizagem com mais significado, pois professores de todas as disciplinas estarão trabalhando de forma conjunta, tal trabalho só poderá ser desenvolvido com eficácia por meio de um PPP vivo e atuante.

[...] o projeto político-pedagógico da escola pública, eixo ordenador e integrador do pensar e do fazer do trabalho educativo. Se concebido adequadamente, revela quem é a comunidade escolar, quais são seus desafios com relação à boa formação à conquista da autonomia e da gestão democrática, capaz está de organizar, executar e avaliar o trabalho

educativo de todos os sujeitos da escola... eis o nosso desafio, recolocar o projeto político pedagógico no centro de nossas discussões e práticas, concebendo-o como instrumento singular para a construção da gestão democrática.” (Silva, 2003, p.298 apud ESTEVAM, 2014).

A escola é um meio que proporciona a transformação da humanidade. É capaz de modificar as mentalidades e inibir ações discriminatórias. A diversidade deve ser respeitada, as diferentes culturas contribuem para a formação social da criança. É na escola que aparecem as diferenças, por isso é também o local apropriado para aprender a respeitá-las. De acordo com Ribeiro (2005, p.7) (...) “a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo”.

A gestão escolar em parceria com corpo docente, alunos e comunidade, pode elaborar projetos que visem construir a identidade das crianças por meio da literatura infantil afro-brasileira, projetos que despertem os alunos para uma leitura consciente, que contemplem a diversidade étnico-racial. Assim, governo e escola, devem proporcionar ambiente favorável, positivar a imagem do negro, com bibliotecas que tenham obras infantis que contemplem personagens negros e valorizem a cultura Afro-brasileira.

Belotti e Souza (apud Nascimento 2001 p. 9) acrescentam que o preconceito e os estereótipos são internalizados ainda na infância, mediante uma escolarização repleta de ideologias raciais.

Cavalheiro (2001, p.156) reforça o entendimento dessa ideologia ao afirmar que “[...] melhor do que chamá-la [a criança] de “moreninha” para disfarçar a sua negritude é cuidar para que ela receba atenção, carinho e estímulos para poder elaborar sua identidade racial de modo positivo”.

Seguindo essa mesma perspectiva, Romão (2001) afirma que ninguém nasce com baixa autoestima; é construída nas relações sociais e históricas.

As diretrizes direcionam os sistemas de ensino a abranger diversos componentes curriculares como a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, “[...] como conteúdo de disciplinas, particularmente, Educação Artística, Literatura e História do Brasil” (BRASIL, 2004, p.21).

Cabe às escolas adequar um currículo voltado para abordagens da cultura afro através da literatura infantil afro para disseminar os conhecimentos sobre o tema, trazer novas culturas e concepções sobre o papel do negro na sociedade e

construir a identidade da criança e relações raciais mais saudáveis.

2.2 Papel do professor

Os professores devem ter consciência de que o tema é importante e que a educação contemporânea deve estar voltada para questões de diversidade humana que compõem a escola, valorizando os diferentes grupos e o conhecimento que esses grupos trazem para sala de aula.

Raros os cursos de Pedagogia ou licenciatura que preveem conteúdos relacionados à África e à história dos negros no Brasil. Por isso é importante que os educadores estudem e se atualizem. A construção de uma prática pedagógica democrática implica reconhecer a diversidade e repensar o currículo incluindo a questão racial, isto é, articulando educação, cidadania e raça. Neste sentido, o professor pode trabalhar com livros infantis afros que mostrem as diferenças raciais e como tais diferenças são importantes para formação individual e social das crianças.

Nos anos iniciais o professor pode trabalhar com a contação de histórias, despertando o imaginário da criança, assim ela constrói imagens que tragam concepções positivas dos negros. Já no ensino fundamental, a literatura pode ser apresentada e problematizada de forma em que as crianças possam vivenciar na vida real.

É necessário oferecer subsídios aos professores para que possam auxiliar os alunos em suas práticas pedagógicas com o objetivo de repensar sobre o processo de ensino e aprendizagem, levando-os a refletir sobre suas ações perante as diversidades. Contudo, cabe ao professor reconhecer seu papel de mediador, oferecendo aprendizagem desprovida de preconceito, estigma e exclusão, capaz de desenvolver senso crítico dos alunos para questões étnico-raciais.

Não basta conhecer o aluno dentro da sala de aula. É necessário construir vínculos com suas tradições, costumes e valores, pois é a partir desses elementos que o aluno negro se constitui como sujeito em processo de construção das identidades sociais (GOMES, 2001).

As práticas educativas muitas vezes acabam homogeneizando os alunos, não reconhecendo as diferenças. Cavalheiro (2003), afirma que “os professores muitas vezes se omitem perante as discriminações contidas nos livros escolares, comprometendo ainda mais o desenvolvimento de uma identidade positiva em

crianças e adolescentes negros”. Para superar essa prática pedagógica acrítica. Silva (2005) defende que professores e alunos devem trabalhar em conjunto para desconstruir representações e ilustrações estereotipadas presentes nos materiais didáticos, o que irá contribuir para o processo de reconstrução da identidade racial.

3. Construção da identidade

A construção da identidade da criança se dá pelos referenciais apresentados a ela. No sentido mais amplo aparecem os brinquedos, personagens de desenho e histórias infantis.

A Literatura infantil é uma ferramenta que proporciona ao professor abordar temas complexos como a história afro-brasileira, complexo porque sabemos que a história afro-brasileira é marcada por injustiça e exclusão que permeiam até os dias atuais e trabalha-la por meio da literatura infantil afro brasileira colabora na construção de uma sociedade mais consciente, justa, na construção da identidade da criança e na formação de futuros leitores críticos e reflexivos que sejam capazes de analisar e buscar mudanças. “A criança incorpora na história e traz para a sua vida”. Bettelheim (1980, p. 15).

Para se obter resultados positivos em relação às questões étnico-raciais, os trabalhos precisam ser iniciados na educação infantil, a fim de se evitar a formação de cidadãos preconceituosos, já que parte da premissa de que o sujeito não nasce racista, mas se, torna. Por isso, a importância em ensinar a criança a ser antirracista é fundamental para se ter uma sociedade mais respeitosa e comprometida com a diversidade. (SILVA e PALUDO 2011).

O ensino da cultura afro-brasileira é de suma importância na educação, visto que se trata da construção histórica do nosso país e que é tão pouco abordada. No âmbito legal, ampliam-se as discussões sobre literatura afro e ganha força com a lei 10639/2003 que deram mais atenção ao tema.

Com a importância de se abordar o tema nas escolas e sociedade, houve um crescimento na produção editorial, onde podemos encontrar um leque maior de opções para trabalharmos a temática afro-brasileira por meio da literatura infantil livros que tematizam especificamente a situação de racismo, como “*Pretinho, meu boneco querido*” de Maria Cristina Furtado, que buscam a valorização da cultura de raiz africana, mostrando crenças e tradições como “*As tranças de Bintou*” de Sylviane Anna Diouf e que mostram as diversidades étnicas raciais e conceito de beleza como “*Meninas bonita do laço de fita*” de Ana Maria Machado.

[...] Se livros de literatura enfocando o preconceito fosse adotado desde a pré-escola, esse silêncio sobre o assunto seria imediatamente quebrado, pois a literatura, como poderosa construção simbólica, penetra a consciência do indivíduo, tanto em nível profundo como em nível imediato, possibilitando, por exemplo, a discussão do tema, uma apreensão diferenciada dele, rompendo com as imagens sociais preconcebidas ou estereotipadas”. (Silveira et al. 2015 p.192)

No Brasil a literatura começa a aparecer em meados do século XX, porém não retratava o negro de forma positiva. Homens e mulheres eram apresentados com características negativas, hoje podemos observar a ruptura deste paradigma por meio de uma produção literária infantil comprometida com questões sociais.

As histórias infantis afros são instrumentos de comunicação. Culturalmente é a representação de um povo, com crenças, costumes, valores tradições, etc. Tais representações sócias históricas e culturais auxiliam na compreensão de especificidades da cultura afro valorizando as diversidades, trazendo novas culturas as crianças.

Narrativas afrodescendentes nos anos iniciais e ensino fundamental são importantes porque contribui no processo de formação da personalidade em que ocorre nessa fase. Os textos literários trazem textos e imagens que habitarão no imaginário da criança, levando-as a compreensão dos espaços ocupados pelo negro, proporcionando as crianças um olhar mais crítico sobre o mundo que as rodeia.

De acordo com Ribeiro (2004, p.7) [...] “a educação é essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania de um povo”.

A escola é um meio que proporciona a transformação da humanidade. É capaz de modificar as mentalidades e inibir ações discriminatórias. A criança tem direito a uma educação que promova a sua formação humana, reconhecendo-a como sujeito cultural e um ser em desenvolvimento.

Assim, trabalhar com a literatura infantil afro, auxilia na formação da personalidade da criança, trabalha a autoestima das crianças negras para que elas cresçam mais seguras e independentes. Sua linguagem deve ser adequada a faixa etária e ao imaginário infantil, para que as crianças possam dialogar, se expressar sobre assuntos como respeito às diferenças, combate ao racismo.

Além disso, enfoca as relações sociais no sentido de que conscientiza sobre a existência do eu e do outro, sendo, portanto, indispensável. As crianças constroem

sua visão de mundo de forma ampla e real dentro da sociedade em que está inserida.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p. 21-22).

A presença da cultura afro através da literatura contribui positivamente na formação da criança. Estudos e análises mostraram que livros infantis afros apresentam grande influência na construção da identidade infantil e construção social, pois é por meio dela que a criança personifica seus anseios infantis em um enredo que ela se sente representada e também compreende a valorização da diversidade cultural étnico-racial.

4. ENTREVISTA

Realizamos uma entrevista com a professora Maria Cilene. Atualmente ela leciona na rede de ensino municipal da cidade de São Paulo, com turmas da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, é autora de projetos de literatura infantil afro brasileira, como livro e Oficinas que trabalham a formação da identidade da criança.

Grupo: Você e os outros professores já sabiam da Lei 10.639?

Maria Cilene: Sim já conhecia a lei, e os outros professores também, nós tomamos conhecimento das leis através das formações continuadas.

Grupo: Como foi a receptividade da Lei 10.639?

Maria Cilene: Para mim foi bem vista, pois percebo a necessidade de realizar um trabalho para a diversidade, sabendo que a maioria dos alunos é afro descendente, porém nem todos educadores partilham da mesma ideia.

Grupo: Qual opinião ou reflexão por parte dos alunos?

Maria Cilene: Por trabalhar na Educação Infantil, trabalhamos por meio da literatura, logo após levantamos uma reflexão em forma de roda de conversa, as crianças se manifestam, declarando sua cor e seu contexto social.

Grupo: Eles se autovalorizam? Como se veem?

Maria Cilene: Eles se veem muito com as obras expostas na escola, as crianças participam ativamente dos trabalhos de artes, eles se reconhecem, reconhecem familiares e amigos, por meio das características apresentadas nas obras, como cabelos, cor, olhos etc.

Grupo: Os alunos gostam de realizar tarefas práticas envolvendo a lei, a cultura e a literatura afro?

Maria Cilene: Sim eles participam ativamente, sempre com empenho, pois as atividades são planejadas a partir das vivências deles, dessa maneira eles participam, pois, se identificam com a atividade.

Grupo: Como gostam de trabalhar, sobre a data 20 de novembro, Dia da Consciência Negra?

Maria Cilene: Eu deixo bem claro que não é só nesse dia que precisamos trabalhar o tema, e sempre nas atividades propostas já enfatizamos o respeito a tolerância, a construção da aceitação do eu e do outro.

Grupo: Como é a participação de todos os profissionais da escola em relação às atividades?

Maria Cilene: São poucos os profissionais que participam efetivamente com a temática, porém o meu trabalho é sempre elogiado por todos os profissionais, minha intenção com meus colegas, é mostrar possibilidades de trabalho com os poucos recursos que temos na escola pública.

Grupo: Os professores trabalham com multidisciplinaridade ou obrigatoriedade?

Maria Cilene: Como trabalho com Educação Infantil, não temos contato com professores de outras disciplinas, como português, matemática etc.

Grupo: Como é trabalhado o tema durante o ano letivo? Usam só os livros?

Maria Cilene: Trabalho na EMEI e no CEI, então trabalhamos na maioria das atividades com o livro, pois para desenvolver a temática é a melhor forma de trabalhar.

Grupo: Você já trabalhou este tema com outros professores?

Maria Cilene: São poucos os professores que querem trabalhar o tema.

Grupo: O que mais te marcou desde que começou a trabalhar com esse tema em sala de aula?

Maria Cilene: Foram muitas as situações que me marcaram, porém o que mais marcou minha trajetória, foi o lançamento do meu livro “Amora”, poder expor meu pensar a partir da literatura infantil.

Grupo: O que a coordenação sugere? Os professores podem trabalhar sozinhos?

Maria Cilene: Sim cada professor tem sua autonomia para desenvolver seus trabalhos, o ideal seria trabalhar coletivamente com essa temática, porém são poucos o que se interessam.

Grupo: Qual a maior dificuldade em aplicar a Lei 10.639 na prática?

Maria Cilene: A maior dificuldade que percebo, é a necessidade da conscientização dos profissionais, pais e comunidade, para o despertar para os projetos que abordem o tema.

Grupo: A determinação para trabalhar com o tema, veio dos gestores, ou diretoria de ensino?

Maria Cilene: Sim nós temos o Projeto Político Pedagógico da escola, feito com a participação de professores, gestores e comunidade, que norteiam essa prática pedagógica, e também temos formação constante oferecida pela diretoria de ensino, que reforçam a importância de trabalhar o tema.

5. ANÁLISE DE DADOS DA PESQUISA / ENTREVISTA

Conforme a professora Cilene nos informou que com sua experiência, a construção da identidade inicia-se na infância, desta forma, trabalhar por meio da literatura infantil afro brasileira é importante e os trabalhos realizados são bem aceitos pelas crianças de diferentes idades.

As crianças se interessam em apreender outra cultura e participam expondo suas ideias e reflexões. A professora busca em suas práticas trabalhar com a

representatividade da pessoa negra e ao término das atividades os alunos se veem representados no trabalho e se sentem realizados e com novas percepções.

Na entrevista observou-se que o professor tem autonomia para trabalhar a temática em sala de aula. Embora as atividades não sejam trabalhadas em todas as escolas, a formação para realização do trabalho é oportunizada de maneira constante através de cursos oferecidos, todavia, contemplado somente por alguns.

Em seus comentários entendemos que conscientizar a importância da temática é essencial e para um trabalho contínuo é necessário formação, participação e colaboração da gestão e docentes já que o assunto está previsto no PPP- Projeto Político Pedagógico da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da identidade da criança é algo que influenciará em toda sua vida, dada sua importância necessita de muita atenção. Isto porque, no processo

histórico sociocultural as diferenças raciais apresentam-se de forma marcante e a imagem do negro representada de forma negativa e desvalorizada.

A literatura infantil afro é uma importante ferramenta utilizada na escola, capaz de construir a identidade positiva da criança desenvolvendo autoestima e aceitação; além de valorizar as diferentes etnias trazendo diversidade cultural para dentro da escola.

As pesquisas e entrevistas realizadas para a elaboração deste trabalho mostra que embora exista a presença das leis que prevê o ensino da história e cultura afro brasileira e africana, os trabalhos realizados por intermédio da literatura infantil afro ainda é incipiente e por falta de formação e participação dos docentes e da gestão escolar, apresentam-se como um desafio nas escolas. As histórias com personagens e enredo ligado à cultura afro brasileira é bem recebido pelas crianças, o que seria mais um motivo para ser trabalhado mais a fundo. Outro aspecto importante também observado é o déficit na ação de professores e agentes da gestão escolar, pois o trabalhar com a literatura afro brasileira está no PPP da escola, mas é esquecido durante o ano letivo, o que poderia ser mudado com uma cobrança positiva partindo da gestão.

Com a realização deste trabalho, concluímos que a literatura infantil afro exerce grande influência na construção da identidade das crianças. Há aceitação e participação por parte dos alunos nas atividades propostas para se trabalhar a questão a partir da literatura infantil, pois por meio dos livros as crianças se sentem representadas. Assim sendo, a escola com a participação de todos os envolvidos – gestores, coordenadores, professores, alunos e comunidade – deve pensar e investir mais na abordagem da temática, oferecer aos educandos o contato com a literatura afro brasileira e proporcionar práticas que desenvolvam o respeito, a consciência capaz de edificar a imagem do negro, desconstruindo a visão depreciativa, reconstruindo uma identidade positiva, valorizando a cultura afro brasileira.

Desta forma, as crianças exercerão o direito de construir uma identidade própria e reconhecer a identidade do outro, respeitando as diferenças

REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-

Brasileira e Africana. Brasília: EC/CNE, 2004.

BRASIL. Ministério da educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª Edição, 1980.

CAVALLEIRO, E. (org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CAVALLEIRO, E. Do Silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

GOMES, N. L. Educação cidadã, étnica e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, E. (Org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. 6. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 83-96.

JOVINO, I. da S. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, F.; LIMA, M.N. Literatura afro-brasileira. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. p. 177.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MIRANDA. Wander Melo. Nações literárias. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

NASCIMENTO, E. L. Sankofa: educação e identidade afrodescendente. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. 6. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 97-113.

RIBEIRO, Matilde. Apresentação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. MEC/SEPP/IR. Brasília. 2005.

ROMÃO, J. O educador, a educação e a construção de uma autoestima positiva no educando negro. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. 6. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 161-194.

SANTOS, Renato Emerson dos (org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o Negro na Geografia do Brasil. – 2ªEd. – Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2009.

SILVA, Maria Abadia da. Do projeto político do Banco Mundial: ao projeto político pedagógico da escola pública brasileira. In: Arte & Manhas dos Projetos Políticos e Pedagógicos. Campinas – SP: CEDES, 2003, v.23/n.61

SILVA. F.C. ; PALUDO K. I. Racismo implícito: um olhar para a educação infantil.

SILVEIRA, Rosa Hessel et al. A diferença na literatura infantil narrativas e leituras. São Paulo: Moderna, 2015 p. 192.

APÊNDICES



APÊNDICE A – Autores participam de Oficina Literaria



APÊNDICE B – Contação de histórias durante a Oficina Literária

DANIELA MOREIRA COSTA, LUCILENA SILVA NUNES, MARIA GABRIELA GOMES,
NEIDE AMORIM, RAQUEL LOPES SILVA,
TAYNA ANGÉLICA VIEIRA PAIVA



APÊNDICE C – Trabalhos realizados pelas crianças durante a Oficina Literária

DANIELA MOREIRA COSTA, LUCILENA SILVA NUNES, MARIA GABRIELA GOMES,
NEIDE AMORIM, RAQUEL LOPES SILVA,
TAYNA ANGÉLICA VIEIRA PAIVA

BRAZILIAN AFRO LITERATURE AND PEDAGOGICAL PRACTICE

Daniela Moreira Costa – Faculdade Flamingo
danielamc30@yahoo.com.br

Lucilena Silva Nunes – Faculdade Flamingo
lucielenasnunes@hotmail.com

Maria Gabriela Gomes – Faculdade Flamingo
g.gabrielamaria13@gmail.com

Neide Amorim – Faculdade Flamingo
neidetami@hotmail.com

Raquel Lopes Silva – Faculdade Flamingo
raquel-lobes@outlook.com

Tayna Angélica Vieira Paiva – Faculdade Flamingo
taynaangelicavieirapaiva@hotmail.com

Alessandro Marco Rosini (orientador) - Faculdade Flamingo SP, UNIVAG/MT,
alessandro.rossini@yahoo.com

ABSTRACT

The aim of this research is to show the importance of Afro-Brazilian children's literature in the initial years at school and moreover, how it can contribute to the children's moral and educational background. Literature will enhance children's skills of reading, speaking, presenting and creating an environment of participative classroom, taking the experience of each character of Afro-Brazilian children's literature, seeing itself in their history, having its physical and personal characteristics worked without any kind of prejudice. Teachers by working with cultural diversity through Afro-Brazilian children's literature before literacy, awaken awareness about diversity and respect, stimulate curiosity, interest in reading and how Child Literature is inserted in the school background context of Early Childhood Education.

Keywords: Reading. Afro-Brazilian; Children's Literature. Child Education.